

ACORDA BRASIL, É HORA DE ESTUDAR

Luiz Felipe Perret Serpa*

RESUMO: A partir de uma carta enviada por uma professora leiga da zona rural ao autor, quando este exercia o cargo de Reitor da Universidade Federal da Bahia, em 1995, discute-se a questão da educação, apoiado no slogan do governo àquela época: "Acorda Brasil, é hora de estudar".

A carta ratifica a íntima dependência de todos os níveis do sistema educacional, colocando em xeque a contraposição entre priorizar o ensino básico em detrimento do ensino superior, pois a qualidade do ensino básico depende fortemente da qualidade do ensino superior, onde se formam os professores para aquele nível de ensino.

Palavras Chave: Educação rural; Professores - Formação

ABSTRACT: In 1995, a letter sent by a lay teacher from the rural zone to the author, when he was the President of the Bahia's Federal University, started the discussion about education based on the governments slogan in this epoch: "Wake up Brazil. Its just the time to study".

The letter shows the dependence in all the levels on the education's system and discuss the contradiction to have priority over basic education to detriment of degree course, because the quality in the basic teaching depends on the quality in the higher education, where the teachers became able for the basic course.

Key-words: Rural; Teachers, Training of; Public Schools

"Amigos professores e Diretores "

Saudações

O motivo desta carta é somente Para pedir a vossa ajuda, (sic)

Assim começa a carta endereçada à Reitoria da Universidade Federal da Bahia por uma professora de Sítio da Conceição, no sertão baiano. Ape-

• Professor Adjunto da FACED. Ex-Reitor da UFBA
sar das flagrantes dificuldades com as normas ortográficas, esse documento do ensino básico brasileiro merece reprodução e reflexão.

A primeira parte da carta expõe suas condições salariais, suas aspirações ao aperfeiçoamento e titulação - interditas pelas condições resultantes das políticas públicas em educação no Brasil:

sou professora do primário ganho 40 reais por mês. Só l^o por falta de escolas de 2^o grau na zona rural o prefeito se negou a dar transporte, para nós ir a outra cidade estudar.

Tenho 23 anos sou mãe não posso deixar o emprego para ir para outra cidade estudar pois meu sonho seria chegar até a Universidade, (sic)

A formação precária não impede o idealismo e a responsabilidade profissional - como não impede também a estrutura lógica e organizada do seu discurso, ressalte-se. No trecho seguinte ficam evidentes suas inquietações com os alunos e suas demandas acerca da própria docência. Isto é, esta professora leiga de uma esquecida escola pública do sertão brasileiro sabe que lhe faltam os instrumentos da psicologia educacional, da pedagogia, dos conteúdos e os instrumentos básicos

necessários, embora só possa verbalizá-los com o singelo relato da experiência cotidiana:

Estou passando por um Problema sério órgão de educação fica a Km, daqui. Acho melhor pedir ajuda de vocês que são mestres educação. estou com turma dr 1ª série de 10 a 14 anos estes meninos são agressivos se por acidente um colega esbarra na carteira a briga tá formada e tapa murro fico, apavorada. Aqui e zona rural não tem diretor tudo e a Professora que tem que assumir eu ne sei o que fazer mais para acabar com violência destas crianças por favor o que faço? Já conversei o como os pais mais não adiantou nada O que devo fazer? Outro grande problemas são os livros de Estudos sociais e ciências que órgão de educação não forneceu para zona rural. Amigos será que vocês não poderia ajudar mim dando material didático usados como livros de Estudos Sociais, ciências de 1ª série, livros de história infantil (contos de fadas) geografia, história do Brasil, história geral livros de religião que eu pudesse montar uma mim-biblioteca. Como dar aula sobre dezenas see torna cansativa aula?(sic)

A professora termina a sua carta com uma solicitação que, para nós brasileiros, evoca o permanente desconforto de constatar a confluência entre consciência plena da cidadania e credulidade ingênua:

Finalizo pedindo o endereço do ministério da Educação por favor gostaria de entra em contato com minstero! Agradecendo a Vossa atenção a professora...(sic)

Paradoxalmente, temos muito a aprender com a nossa professora leiga. São tiradas de sua carta lições significativas sobre as políticas públicas para a educação brasileira, que não têm como elemento central do processo ou primordial de definição as expectativas e as demandas da escola, do professor ou do aluno. Ao contrário, para essas políticas esses elementos foram sempre periféricos, uma vez que se centram nas secretarias de educação, no MEC e nas ficções da tecnoburocracia pedagógica dominante.

Apesar das políticas públicas educacionais não serem prioritárias, há uma grande ênfase e investimentos nessa tecnoburocracia, enquanto ao abandono restam professores nos mais distantes rincões do país, desejando aprender e preocupados com a instrução de crianças e jovens, apesar de ridiculamente pagos.

Outra lição oportuníssima da nossa professora é a sua intuição clara e precisa do nexos e das responsabilidades do ensino superior para com o ensino básico -foi um Reitor de Universidade Pública que escolheu como destinatário de seu grito de angústia e esperança de ajuda. Enquanto isso, proliferam na pauta de autoridades educacionais discursos e medidas que contrapõem essas instâncias. Haverá ensino básico de qualidade e eficácia à revelia de uma política de investimentos de recursos (financeiros e humanos) e do estabelecimento de projetos competentes e coerentes para o ensino superior?

A opção que se vem colocando em pronunciamentos públicos recentes, reiteradamente, pelo ensino básico, não será viável na contraposição da importância do ensino superior. Não haverá ensino básico de qualidade sem o envolvimento das universidades brasileiras na formação e capacitação de professores, inclusive em serviço, na produção de novos materiais e metodologias, em sintonia com possibilidades e peculiaridades das tecnologias contemporâneas de veiculação da informação. (Onde, perguntasse, essa professora no remoto sertão baiano viu/ouviu falar do Reitor da

Universidade Federal da Bahia e soube-lhe o nome?)

Evidentemente, a UFBA atendeu a solicitação da professora quanto ao envio de materiais didáticos, de algum subsídio pedagógico e quanto à localização de alguma forma de assistência que lhe seja acessível. Afinal, o muito que ela pede representa, para nós e para a Universidade, muito pouco.

Sabemos que a carta é apenas uma voz que se faz ouvir, uma personificação dos preocupantes indicadores educacionais da Bahia (escolaridade média de três anos, grande número de professores, em exercício, não titulados, o quinto mais baixo índice de matrícula no ensino superior no país).

Para colaborar na superação desse quadro, a UFBA vem trabalhando em parceria com as diferentes instituições responsáveis pela educação na Bahia, como objetivo de desenvolver uma revolução qualitativa no ensino, a qual no futuro, se bem sucedida como esperamos, poderá modificar substancialmente o sistema educacional baiano e as formas de planejamento da educação e da aprendizagem. Prevê-se o uso de novas tecnologias de comunicação para titulação de professores em serviço, com elaboração de materiais pedagógicos que permitam o desenvolvimento dos currículos com participação ativa dos alunos. O aproveitamento da rede de unidades de ensino superior público, pertencentes às diferentes universidades e instituições envolvidas, e a ação convergente e articulada dos recursos humanos e materiais dessas instituições são a base para o desenvolvimento do projeto.

Como a nossa professorinha - digo-o assim por admiração e carinho - em sua carta ou em sua aula magna, não tememos o perigo da proximidade entre consciência das responsabilidades da cidadania e credulidade ingênua.